

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

O RA graças! Já está aberto o lavadouro do Bairro das Casas Económicas, e segundo nos consta, em breve será reaberto o balneario do mesmo Bairro.

Ainda bem.

A Direcção do Belem-Club, prosseguindo no seu trabalho de engrandecimento e prestígio da florescente colectividade recreativa, vai dentro em pouco apresentar aos seus sócios e famílias mais um deslumbrante espectáculo. Consta-lhe da representação da linda opereta vienesa, de Franz Lehar, *A Vinva Alegre*, cujo desempenho está a cargo de distintos amadores do mesmo Club.

E' digna dos maiores elogios esta iniciativa, tanto mais, por ser uma opereta de muito trabalho e dispendiosa e difficil montagem.

Peça de um entreccho interessantissimo, e cuja música é um mimo de arte, decerto levará á elegante sala de espectáculos do Belem Club, uma assistência numerosa e selecta.

AS direcções das Caixas de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa e de Reformas e Pensões dos Artistas Teatraes vão realizar em conjunto, uma série de festivais em beneficio dos seus cofres associativos, o primeiro dos quais se efectuará, em dia oportunamente designado, no Coliseu dos Recreios. Por esse motivo avisam todos os artistas sem contracto, que quizerem oferecer a sua colaboração nos festejos projectados, a comunicar a sua resolução por escrito ou pelos telefones para quaisquer das sedes associativas, respectivamente: rua do Loreto, 13 e rua de São Pedro de Alcântara, 45, 1.º.

A POZ uma melindrosa intervenção cirúrgica, encontra-se em vias de restabelecimento a Sr.ª D. Laura Gomes, esposa do nosso velho amigo Serafim da Silva Gomes.

Pelo rápido restabelecimento da enferma, fazemos sinceros votos.

Bela Iniciativa

Certos de que praticávamos um acto de justiça, referimo-nos aqui com louvor aos concertos levados a efeito no Coliseu dos Recreios pelo Dr. Ivo Cruz, concertos que em duas temporadas levaram àquella casa de espectáculos um público numerosissimo que delirantemente os aplaudiu.

Hoje damos aos amadores da boa música uma notícia que os deve encher de regosijo. A orquestra que nesse concerto tomou parte, a que novos e valiosos elementos se juntaram, e sob a direcção do mesmo insigne maestro, acaba de constituir-se em sociedade, com a designação de Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Vai, pois, a capital possuir uma orquestra sinfónica que, sem a tutela de qualquer empresa gananciosa, e movida pelo empenho de fazer arte pura, proporcionará ao povo, com dispêndio insignificante, belíssimas audições das obras dos mais eminentes autores portugueses e estrangeiros.

Há a notar que uma orquestra assim organizada, dispondo de todos os elementos necessários para a execução das grandes partituras, contando com artistas de valor, como êsses que o público se não cansou de aplaudir, e trabalhando com o brio e a disciplina provindos do próprio sentimento artístico, bem depressa se aperfeiçoará debaixo da direcção duma batuta inteligente, podendo elevar-se ao nível dos grandes núcleos musicais do estrangeiro.

A simpática iniciativa tem um tão largo alcance cultural e social, que a Sociedade Coral de Duarte Lobo, outra instituição devida ao entusiasmo e actividade de Ivo Cruz, se propõe a dar inteira colaboração à nova orquestra, com o mesmo desinteresse com que há sete anos trabalha, simplesmente pelo amor da arte e no intuito de conseguir que em Portugal exista ao menos um grupo coral em condições de ombrear com os existentes nos países mais cultos da Europa.

Tanto basta dizer para se avaliar o que poderá ser o magnífico conjunto, de que já tivemos amostra no *Requiem*, de Berlioz, na *Paixão segundo S. Mateus* e nas *Dansas do Príncipe Igor*.

E se a constituição de uma orquestra nos moldes da actual era, por assim dizer, uma necessidade para satisfação do grande público que por espectáculos desta qualidade mostra natural predilecção, não o era menos pela urgência de auxiliar a classe dos músicos, tão abandonada e esquecida desde que as orquestras nos teatros foram substituídas por grupos de jazz, nos cinemas impera o sonoro, e até nas festividades religiosas se admitem de preferência criaturas não profissionais, ao passo que ver-

DA Junta de Freguesia da Ajuda, recebemos três senhas para o bôdo que distribui no dia 28 do corrente mês de Maio, aos pobres da nossa freguesia, em comemoração dessa data.

Tambem recebemos do nosso amigo Sr. Idalino Moreira de Carvalho, dez escudos para os nossos pobres.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

A todos os nossos leitores que se queiram inscrever no Grupo dos Amigos da Orquestra Filarmónica de Lisboa, forneceremos boletins de inscrição, sendo a cota mínima, de 2\$50 mensais.

Está o nosso quinzenário empenhado em angariar o maior número de aderentes e para tal efeito, conta com os seus numerosos amigos.

TEM passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo João Monteiro Júnior, estimado funcionário do Banco de Portugal, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

NO Largo da Memória, realiza-se no final da próxima semana, um vistoso arraial, em comemoração da data de 28 de Maio, que será abrilhantado por uma banda de música.

PARTIU para a Espiçandeira, o nosso estimado amigo e ilustre colaborador Ex.º Sr. Coronel Melo Migueis, que teve a gentileza de nos apresentar as suas despedidas.

NA sede da Sociedade Teosófica, iniciaram-se ontem as lições públicas e gratuitas sobre a defesa passiva das populações civis contra bombardeamentos aéreos.

(Conclue na pág. 8)

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)****TELEFONE 81207****Farmácia Mendes Gomes**Director técnico—**JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico****CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.**VIRGILIO PAULA—Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA—Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA—4^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às quintas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA—Telef. 81456****MORTOS SAUDOSOS****DR. EUGENIO RODRIGUES DE OLIVEIRA**

Alguém que muito prezo, e que bem conhece a minha vida de trabalho, e a mediocre instrução literária que possuo, julga ver demasiado esforço nos meus escritos; mas tal não sucede.

Honrar a memória dos que morreram, fazendo-os reviver como modelos de virtude, abnegação ou actividade; prestar homenagem aos que tombaram, depois de uma vida útil à sociedade, é trabalho que, bem longe de cansar, me dá ânimo para viver. A minha tarefa é fácil, porque sempre me foi fácil dizer a verdade.

E assim, prosseguindo na senda que trilhei, venho hoje referir-me a um homem bom, e que bastantes benefícios prestou aos habitantes da Ajuda, onde viveu mais de trinta anos: o Dr. Eugenio Rodrigues de Oliveira.

O Dr. Oliveira, como toda a gente o conhecia, nasceu em Oeiras, pitoresca vila, situada na linha de Cascais, que tem a engrandecê-la a famosa quinta dos Marquêses de Pombal, um dos nossos mais característicos solares do século XVIII, em 9 de Outubro de 1831.

Era filho do Dr. Joaquim Estevão Rodrigues de Oliveira, lente da antiga Escola Médica de Lisboa, e irmão do vice-almirante, médico naval, Dr. Manuel Rodrigues de Oliveira, e do capitão de fragata António Rodrigues de Oliveira. Apesar da linhagem que o nobilitava e da sua posição social, pois que, além de clinico de boa fama, atingiu o posto de tenente coronel médico do nosso exército, e possuía as medalhas da Torre e Espada, bons serviços e exemplar comportamento, foi sempre muito popular e grande amigo dos desprotegidos da sorte, a quem fazia todo o bem que podia. Talvez por isso nunca fez fortuna. A natureza é ingrata, por vezes.

Aos 22 anos, era médico formado, e depois de ter servido em vários re-

gimentos, Artilharia 3, em Belém; Infantaria 3, em Viana e no Real Colégio Militar, onde por muitos anos foi cirurgião-mór, quer quando o colégio esteve em Mafra quer quando voltou para a Luz, onde ainda se encontra, veio fixar residência, definitivamente, em Ajuda, onde faleceu em 15 de Janeiro de 1904, na Rua da Bica do Marquês, no 1.º andar do prédio que



tem actualmente o n.º 53, contando 73 anos de idade e 51 de clinica.

Também foi médico da corporação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, enquanto essa benemérita corporação esteve na nossa freguesia, e de diversas Associações de Socorros Mutuos. Como prova de gratidão, os seus admiradores criaram uma Associação de Socorro Mutuo, com o seu nome, e pediram à Câmara Municipal de Lisboa que também fôsse dado o seu nome, à Rua da Bica, onde viveu muitos anos. A Associação teve larga existencia, mas desapareceu há pouco, por efeito da fusão das Associações,

e a Câmara nunca atendeu o pedido, como não tem atendido o que temos feito a propósito do Dr. Alves de Sousa, outro bom que também esqueceu.

Foi casado com D. Ermelinda Amélia de Sousa e Silva, senhora de preclaras virtudes.

Era muito consciencioso no receiptuario; costumava até dizer, quando lhe pediam cura de reumatismo: «conheço um cento de remédios para o reumático, e nenhum tem curado aquele de que sófro; tenham paciência; o tempo... só o tempo.»

Não era como aquele droguista careca que vendia ingredientes para fazer crescer o cabelo... aos outros.

Apesar da sua bondade, também tinha a sua pontinha de humorismo. Uma vez, o Dr. Gomes Ribeiro, convidou-o a ir ver, em conjunto, uma sua cliente, ali à Junqueira, com a alegação de que não conhecia a doença de que ela sofria, o que não é de acreditar porque o Dr. Gomes Ribeiro, também era um médico competentíssimo. E' que a doente estava mentindo e ele quis divertir-se um pouco à sua custa.

Lá foram, e quando o Dr. Oliveira saía do quarto da doente, a pobre mãe, toda pesarosa, coitada, dirigiu-se-lhe e perguntou: — «Oh! Senhor Dr., a doença da minha filha é grave? — Oh! Se é, minha senhora, é mais do que grave, é gravi-dez!

Escusado será dizer a impressão que sentiu a pobre mãe.

Era o Dr. Oliveira um fumador incorrigível; nunca largava o seu charuto de vintem.

Quando ia ao Cruzeiro, visitar os seus doentes, a pé, como era uso da época, dizia: «eu gosto deste sitio, isto é bonito; mas, o mau piso, a falta de passeios, apoquentam-me muito os pés; êste reumático... êste reumatico!

Não chegou a ver os tais passeios que êle ambicionava, pois que só meia duzia de anos depois da sua morte foram construidos.

Santo homem! Que descanse em paz, quem tão útil foi à humanidade, são os nossos sinceros votos.

Francisco Duarte Resina.

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

PALATINO

Rua Filinto Elísio
(Alto de Santo Amaro)
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Pedir ao público para frequentar o Palatino, sem lhe oferecer a respectiva matéria prima, é malhar em ferro frio. O público não vai simplesmente ao cinema, mas sim ver os filmes que lhe interessam, os de reconhecida categoria mundial, e são esses que o Palatino lhes apresenta, como abaixo indica. São esses que chamam o público ao cinema, e que esgotam amiudadas vezes a lotação do Palatino, o maior de todos os cinemas da parte ocidental de Lisboa.

Apreciem V. Ex.^{as} este magnífico bloco de grandes filmes e assim verificarão o direito que assiste ao público em preferir o Palatino.

Sábado, 22 e Domingo, 23, às 21 horas — Domingo, 23: Matinée às 15 horas

AMORES DE PRINCIPES

Opereta, com Grace Moore

Dias 24 e 25: *Rose Marie e Sempre ás avessas.*

Dias 26 e 27: *Infamia e A marca do destino.*

Dias 28, 29 e 30: *Shirley, a princesinha da rua e Charlie Chan na ópera.*

HISTORIA DUM CONDENADO

Drama, com John Garrick e Merle Oberon

Dias 31 e 1 de Junho: *Concertina e Asas nas trevas.*

Dias 2 e 3: *O desejo e Mundos íntimos.*

Dias 4, 5 e 6: *Noite triunfal e Sinal do fogo.*

Dias 7 e 8: *Cabaret das maravilhas e Doidos do ar.*

Dias 9 e 10: *Adversidade.*

A seguir: *Ao som das violas, Rambrandt, Cavaleiros de capa e espada, Furia negra, Orgia dourada, Xangai, Rocambole, A voz do amor, Maria Stuart, Os dois azarentos, Quando o rouxinol canta, Siga a marinha, Dois e dois quatro, Inglaterra em chamas, San Francisco, Ramona, Paz na guerra, A filha do bosque maldito, Porto Artur, etc., etc.*

NOVA TABELA DE PREÇOS — Geral, 1\$50; 2.^a Plateia numerada, 2\$00; 1.^a Plateia, filar P a T, 2\$00; 1.^a Plateia, filar A a O, 2\$50; Balcão, filar C a K, 3\$00; Balcão, filar A e B, 4\$00.

EU E O MÊS DE MAIO

Parecendo-me que não foram de todo descabidas umas coincidências que aqui enumerei no n.º 140, de 27 de Fevereiro p. p., sobre a acção que o número 9 tem exercido sobre diversos actos da minha vida, venho hoje enumerar idênticas coincidências sucedidas comigo no mês de Maio, tão verdadeiras como aquelas. Só existe uma diferença: é que estas são quasi todas tristes, e algumas de tal tristeza, que se os corações humanos não estão de todo embotados pelos crimes a que a Humanidade está assistindo de há uns tempos a esta parte, devem provocar máguia nalguns deles.

Senão vejamos: Em 15 de Maio de 1915, ao cair da tarde, meia duzia de energúmenos, que se haviam armado até aos dentes, após a revolução que se tinha desencadeado na véspera, desorientados e mal aconselhados, tentaram liquidar-me (liquidar era uma frase então muito em voga), sob o pretexto de que não era simpatizante com o morticínio que se estava praticando.

Depois de breves explicações, perdoaram-me o crime (!) se isso era crime.

Foi melhor? Foi pior? Só Deus o sabe! Há muito que estava descansado, e não apoquentava ninguém.

Dois anos depois, na noite de 20 de Maio de 1917, chuvosa e escura, os mesmos energúmenos, ou outros semelhantes, destruíram e esvasiaram o estabelecimento em que eu fazia modo de vida, então sob o pretexto de que explorava a humanidade. Não devia ser assim, porque entre os que se diziam explorados, figuravam alguns, que se não eram pessoas de bem, eram no entanto pessoas de bens, a avaliar pelos objectos de seu uso, que por descuido deixaram no local da façanha.

Numa outra noite de Maio de 1926, também escura e nublosa, um incêndio destruiu o lar de um irmão meu, que eu estimava como se devem estimar todos os irmãos.

Em 9 de Maio de 1932, nasceu um ente infeliz, filho de um filho que a morte me roubou, que ainda não teve um só momento de saúde. Martirisa-o uma maldita meningite cérebro-espinal.

Um ano depois, a 4 de Maio de 1933, dia do 29.º do meu casamento, conduzia ao hospital, com a quasi a certeza que jámais veria junto dos que lhe eram caros, um filho, único varão, que devia ser o amparo dos seus, e que morria quatro dias depois, a 8 do

mesmo mês de Maio, de doença horrível — tétano.

Dêsse fatídico mês de Maio, o mês das flores, mas também o mês das trovoadas, aquele que escolhi para o meu consórcio, só me restam duas gratas recordações: a carinhosa manifestação de saudade que milhares de almas caridosas prestaram a esse bom e infeliz filho, cujos restos mortais, já diluídos, jazem num cerval do cemitério da Ajuda; e a data do meu casamento. E mesmo dessa data, ainda há uma vítima: é a santa mulher que teve a fatalidade de se ligar ao meu infausto destino.

Este mês de Maio de 1937, já tem sido fértil em dissabôres, e como ainda não está terminado, é caso para perguntar: E agora que mais há-de ser?

Jaime José II.

SENHORA

Dá-se casa, água e luz a senhora só, que possa estar todo o dia em casa.

Resposta a este jornal até ao dia 25 do corrente.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

As proclamações de Cardiff De Relance...

Um ano mais passou no dia 18 de Maio em que as escolas de Gales, pela primeira vez, lançaram um apelo ás crianças de todo o mundo pelo dia da Boa-Vontade.

Comemorava-se nesse dia a primeira conferência da Paz, e essa ideia, que após quatro anos de armistício floriu nos espíritos da juventude de Gales, foi um brado comovedor pela pacificação dos povos, com algo de alarme e de receoso vaticínio pelas convulsões de desentendimento que de novo sacodem o mundo.

Como sempre, uma nova mensagem de Paz irradia de Gales para as crianças do mundo inteiro, assinalando o dia da Boa-Vontade. Nas frases simples, de quem é bom e puro, a infância de Gales fala assim á infância mundial:

«A vós crianças do mundo inteiro, nós, as crianças do país de Gales, ainda uma vez vos dirigimos a nossa mensagem de esperança e incentivo. Anima-nos o pensamento de que num mundo cheio de discórdias e gravado por tantas dores, as crianças permutam neste dia esperanças de Boa-Vontade as suas saudações por cartas, e os seus votos de que a juventude dos cinco continentes, anuncie querer viver pela Paz.

Alegra-nos também ver que homens e mulheres nos mais diversos países, sem perderem a coragem, chamam á obra da reedificação da defesa da Paz, o povo de todo o mundo.

E' obra que só fé sólida e firme vontade podiam cumprir. E já que cumprir se deve, seja a nossa invocação para todo o mundo. Neste dia e neste ano notavel, desejamos trabalhar com todos ao serviço da Humanidade.

A ciência fez-nos visinhos; possa a Boa-Vontade conservar-nos irmãos.

Que grande exemplo e que nobres anseios nessas singelas linhas. Povo de nobres tradições civicas e grandes virtudes de constância, patriotismo e construção, todos os anos realiza a sua festa da Paz, concorrida por centenas de pessoas, todos os cidadãos que nela podem participar. Apenas chamados pela sua consciência, integrada nos mais lindos deveres da humanidade, nenhum despreza esse mudo e comum apelo de Bondade e Humanismo, e nenhum falta a essa parada de Concorrdia, de a-pirações puras e verdadeiramente humanas, Glória dum povo são e consciente.

Alscia Fontes Machado.

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fânqueiro, Retrazoiro, Ropceria e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

A grande festa anual do povo de Gales é um festival de poesia, literatura e canto. Dura uma semana, e realiza-se alternadamente em North Wales e em South Wales. As suas proclamações são feitas 12 meses antes pelos chamados «bardos», nome histórico dos poetas e trovadores, pois essa festa nacional é uma tradição histórica.

O grito «Há Paz?» é por todos erguido trez vezes, para acentuar que Eisteddfod, a sua comemoração é, antes de tudo a Festa da Paz.

Deve ser um prazer dos mais desejaveis e absorventes, assistir a semelhante festa. Como esse povo deve sentir-se irmanado a todos os povos, comungando e exaltando as suas convicções nessa manifestação! Esse movimento pró-paz, de iniciativa espontânea do povo, repete-se anualmente e perdura há já anos.

Bem hajam os que assim agem e que em tais principios fundam o seu civismo, a sua educação e o progresso da «Civilização». Bem hajam, porque eles não festejam um mito nem uma divindade efémera; pr-diz-m uma realidade e defendem não só os seus lares e a sua pátria, mas os lares e as pátrias alheias, pelo exemplo da sua attitude e das suas crenças, pelo ensinamento que dão aos outros homens e o caminho de pura fraternidade que as suas crianças apontam ás outras.

A Primavera traz-nos a paz das flores, as auras da estação serena e criadora da renovação e veneração da vida; a Ciência aproxima-nos e exalta-nos nos nossos melhores sentimentos, rasgando novos caminhos, para mundos novos de descobrimentos que a todos aproveitom, melhorando-nos e unindo-nos.

Na sua 16.ª mensagem, as crianças do país de Gales suplicam que a Ciência que tanto beneficia os homens, os conserve irmãos. Que a Ciência e a Primavera, sentida e compreendida pelos homens, consigam esse milagre da Fraternidade Humana.

Se tivéssemos alguma dúvida sobre a razão que nos assiste em reclamar a demolição dos apodrecidos e inestéticos pinheiros que restam ali ao pé do Palácio Nacional da Ajuda, e a construção de um miradouro naquele local, bastava-nos presenciarmos o que presenciámos na noite de segunda-feira, 3, para nos convencermos que temos razão. Centenas de pessoas, a mór parte moradoras em casas sem vista para o Tejo, ali estavam de pé, ou sentadas ao chão, admirando a profusa iluminação dos nossos barcos de guerra, que assim se encontravam por ser dia de festa, o dia da Marinha.

Senhores governantes, pedimos um bocadinho de atenção ás necessidades do nosso burgo. O povo que trabalha tem direito a que lhe proporcionem comodidades. E esta é uma delas, que se obtém por pouco dinheiro. E' só questão de boa vontade.

Já desapareceu aquele imundo pardiouro que estava junto ao portão do quartel de cavalaria 2. Ainda bem. Bem haja, quem tomou tão benéfica resolução.

FRESINA.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPELARIA

com serviços de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF 81757



3\$00

é o preço por que a

Gráfica Ajudense Ltd.

vende na caixa

de optimo papel

para cart, com 50

folhas e 10 envolpe-

pes, forados interior-

mente.

—

Verdadeim pechinchal!

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS para Ex.ªs Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Todos os dias
das 11 horas

Pedro de Faria

3.ª, 5.ª e sábados
das 9 horas

Medina de Sousa

Todos os dias
das 18 horas

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamada urgente a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o recetudário aviado
nesta farmácia, pode ser astada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

RESPOSTA AO INQUÉRITO DE "O COMERCIO DA AJUDA"

4.º Dos autores portugueses qual o vosso preferido? E dos autores estrangeiros?

(Conclusão)
Se Portugal não fosse tão pequeno, sempre tão escondido na sua timidez, e se a sua lingua fosse francesa ou inglesa, a sua literatura dominaria o mundo. Não lhe faltam valores intelectuais dentro de sua pequena casa, mentalidades fortes que hão-de ficar — a maioria — na inortalidade.

De tantos valores — passados ou presentes — prefiro, na prosa, Ferreira de Castro, no romance, Reinado Ferreira no jornalismo e Artur Portela na crónica. Na poesia, dois nomes apenas — Fernando Pessoa e Virginia Vitorino. Isto nos portugueses.

Dos autores estrangeiros não posso esquecer Victor Hugo e Victor Marguerite um romântico e um realista. Mas o meu preferido é a figura imortal de Vicente Blasco Ibanez — o mais excelso novelista do mundo. Isto em prosa. Na poesia só admiro uma poetisa, verdadeiramente mulher e verdadeiramente artista — condessa de Neailles.

5.º Sois adeptos da Paz? Porquê?

Julgo não haver pessoa alguma que não seja adepta da paz, umas com mais fervor do que outras. Mas as que assistiram á guerra, de perto ou de longe, não poderão desejar outra coisa que não seja a Paz.

Pela minha parte confesso-me um profundo adepto da Paz, não só porque me contra tudo o que seja violencia, como por que dos horrores da guerra passada tenho visões extraordinariamente grandes, formadas pela leitura de tantas páginas de realismo. E porquê o sou? Porque a Paz cria o ambiente para o nosso labor, deixando-nos produzir o muito que todos nós levamos e podemos. Depois a guerra não nos dá beleza,

esses pequeninos motivos que dão assunto para curiosos trabalhos literários. Não podemos encontrar nos cemitérios ou nos campos de batalha a beleza que nos canta nos ouvidos. Nas cidades ou nas vilas e aldeias o que vemos? A tristeza profunda dos que foram á guerra ou que sofreram com ela. E quando a paz volta o que vemos? A alegria! O trabalho!

6.º Está satisfeito com a profissão que exerce?

A profissão que exerceo tem as suas vantagens para os que não têm sonhos, para os que desejam, quando entram na vida, arranjar uma colocação em qualquer departamento oficial, para descaansarem... Mas, para os que como eu vêm mais largos horizontes e se iniciaram na vida rabiscando na franeura do papel crónicas sobre crónicas, reportagens emocionantes, novelas piegas e novelas policiaes, a vida de repartição, subordinada a regras, tendo de aturar chefes impertinentes e colegas que da camaradagem só conhecem o vocabúlo, é enfadonha, aborrecida.

O meu caso não é único, mas neste momento só por mim falo. Sinto-me deslocado, fora do meu ambiente, rodeado de velhas mangas de alpaca que respeito mas não tolero. Sobre a minha cabeça pesam os números, o pó dos papéis velhos que se amontoam por todos os cantos, as incorrecções dos chefes e muitas cosas más... Falta-me o ar, a liberdade, para poder impor o meu eu, para triunfar no Mundo e na Arte.

7.º Se não fosse o que é, que desejaria ser?

Desejaria ser... o que sou.
Sem querer impor o meu eu, devo dizer que possuo duas personalidades — a de funcionario municipal e a de jornalista. A primeira — conquanto seja financeiramente a base da minha vida actual — ponho-a de lado. A segunda — complemento monetário da primeira — é o meu ser, a minha vida, a minha vocação inicial, a vontade que sempre me dominou e dominará. E' esta que desejo seja sempre a minha profissão, aumentando, grau a grau, a minha cultura, formando a minha mentalidade, para um dia chegar a ser — se viver — verdadeiramente jornalista e novelista.

8.º Se vos satsse a Sorte Grande em que empregaria esse dinheiro?

Não será fácil que seja contemplado com

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.ª

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

a sorte grande porque não jogo. Mas se jogasse e ela me quizesse fazer a surpresa — aliás agradável — de se me oferecer — empregaria esse dinheiro em diversas coisas que considero úteis. Havia de adquirir uma razoavel biblioteca onde pudesse afogar meus sonhos e minhas ansias de cultura. Por minha conta — já que em Portugal os editores só editam os protegidos — lançaria em público as minhas novelas. E, dentro da medida do possível, auxiliaria as obras de caridade, tão dignas do nosso amparo.

9.º Considera o «Comércio da Ajuda» um jornal útil?

Profundamente útil. Jornais como o «Comércio da Ajuda» deviam existir em todas as freguesias de Lisboa porque elles são a sua representação e falam da sua vida e das suas necessidades.

A freguesia da Ajuda, com tanta história e tanta evocação setecentista e romântica, muito deve ao seu jornal. Foi flo que a deu a conhecer ao povo omissoneiro, que junto das entidades officias, através dos gritos de inteira justiça, falou de suas necessidades, pondo urgência em tudo. E não será necessário falar mais de sua utilidade. Os que o lêem e os que o conhecem... que digam mais... se sabem.

10.º Qual foi o artigo, publicado por este jornal, que mais interesse lhe despertou?

Fácil pergunta mas difficil resposta.
Os artigos publicados no «Comércio da Ajuda», ontem ou hoje, têm sempre aceitação, despertando por consequência o interesse. Tratam sempre de assuntos de interesse geral, de doutrina, de cultura e, nunca nêles se topa a mais ligeira quebra de correção, de forma e de garantia de leitura. Não admira que assim suceda porque o «Comércio da Ajuda» sabe escolher os seus colaboradores, homens ou senhoras — as senhoras principalmente — no número das quais se conta o talento poético de D. Aurélia Borges, a quem presto as minhas homenagens — ao seu espirito de mulher moderna e á sua cultura — amante da Arte, embaixadora da Beleza, imperatriz do Eu — forte, dominando tudo — a terra, o mar e o ar — até ao monte Olimpo onde um dia — que venha êle, deuses mitológicos! — a sua Musa a coroará como Deusa.

Aguinaldo Escalera.

Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em flores artificias

Rua Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

O' GRAXA!... O' GRAXA!...

A nossa capital, há uns anos a esta parte, tem um aspecto diferente, mais moderno, mais civilizado, mais europeu: os *taxis*, os pavimentos suaves e deslizantes, os polícias sinaleiros e os pequenos engraxadores.

O forasteiro ao desembarcar na *gare* do Rossio já não precisa de ir a pé para o hotel, carregado de malas suando cansaço por todos os poros e tropeçando nas pedras da calçada. Um pouco atordoado pelo movimento vertiginoso dos automóveis que escorregam pelo asfalto liso, o viandante tem a ilusão de ter chegado a uma grande cidade.

Com um gesto, tem um automóvel às ordens, cómodo, de molas confortáveis, de motor silencioso, que o conduz ao primeiro hotel onde o espera a primeira desilusão: o preço da hospedagem.

Há, porém, um percalço que sucede a quasi todos os viajantes, principalmente se vêm das nossas províncias. A poeira, no estio, e a lama, no inverno, põem-lhe os sapatos em mísero estado e é uma vergonha atravessar-se a cidade com os sapatos sujos.

Mas quando uma pessoa um pouco comprometida, com a impressão de que toda a gente lhe olha para os sapatos, procura a sombra para passar despercebido dos outros transeuntes, um grito alegre, um pregão sonoro e salvador ecoa no espaço, dominando o ruído incessante do trânsito das ruas: — O' graxa!

El surge na nossa frente um rosto esperto de rapaz, agitando a caixa dos ingredientes e tratando-nos num ar pouco cerimonioso por «freguezinho».

— Quere engraxar? Quere? Olhe que está precisado...

E abeira-se uma pessoa da valeta, suspirando de alívio, pensando já na delícia de, no curto espaço de alguns minutos, ficar com o calçado reluzente como novo.

E o garoto é agil. Trabalha com uma ligeireza fantástica. Mas durante o labor não perde nada do que se passa na rua — nem mesmo as pontas dos cigarros que caem aiada fumegantes. E se por acaso ali não cai nenhuma, sempre esfregando, sempre engraxando — O' graxa! — o garoto encarrega-se de nos pedir um cigarriinho dos nossos.

Terminado o serviço, o «graxa» dá-nos uma saudadela na dobra das calças, escova-as se estão sujas de poeira e exclama:

— Pronto, freguês!

Os sapatos ficam tam cintilantes que julgamos, por momentos, que seu brilho, seu aspecto garrido se transmitiu também ao fato, ao chapéu, à gravata!... E' como se tivessemos envergado, dos pés à cabeça, peças de vestuário e de calçado novinhas, acabadas de fabricar. E se nos observarmos bem, até uma alma nova sentimos dentro do corpo.

¿E quanto custa aquele trabalho realizado em alguns instantes por um rapazito endiabrado que na nossa frente assume um ar comedido para não perder o freguês? Sim ¿quanto custa essa tarefa importante que nos torna mais agradáveis aos olhos das outras pessoas? — Uma corôa!

Apenas cinco tostões. Os pequenos não nos exigem mais. Pago o trabalho retira-se uma pessoa satisfeita. E o petiz lá fica, com o seu sorriso de bom humor e a sua voz clara, alegre e vibrante:

— O' graxa!

Há quem diga que aquela nuvem de garotos deligentes, que pousa ali próximo do Rossio, ofende a estética do local. Criaturas que se dizem entendidas em tudo, provavelmente as mesmas que protestaram contra a substituição das pedras irregulares das ruas pelos pavimentos suaves de agora, é que se poderia lembrar de semelhante coisa. Afirmam que a sua presença é uma nota de miséria que se devia ocultar. Este critério de se ocultar a miséria para mostrar ao forasteiro apenas o que possuímos de luxuoso, faz-nos lembrar certas mulheres que, sob espantosos *robes* de seda, envergam sujas camisas de algodão ordinário.

Na vida moderna e cada vez mais vertiginosa desta Lisboa que vai ingressando aos saltos bruscos na civilização, o engraxador ambulante ali postado no local por onde mais vezes passamos, é uma utilidade.

E' uma profissão vexatória? As profissões só são vexatórias quando os profissionais não sabem exercê-las com dignidade. Tão digna é a profissão de engraxar como a de escrever. Há talvez mais engraxadores, no sentido depreciativo da palavra, na arte de escrever do que na arte de engraxar. Quão mais merecedores de consideração para mim são aqueles pobres petizes que ganham honestamente a sua vida, do que muitos encolarinhados que ali mesmo no Rossio roçam ociosamente as costas folgadas pelas paredes!

— O' graxa! O' graxa!

LOTARIA DE SANTO ANTONIO GRANDE PALPITE N.º 5142

aberto em entradas de 5\$00, na
GRAFICA AJUDENSE, LTD.
C. da Ajuda, 176, Telefone 81 757



VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293 B-293 D
Rua Leão de Oliveira, 36-38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

LISBOA

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE 81 367

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.ª)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

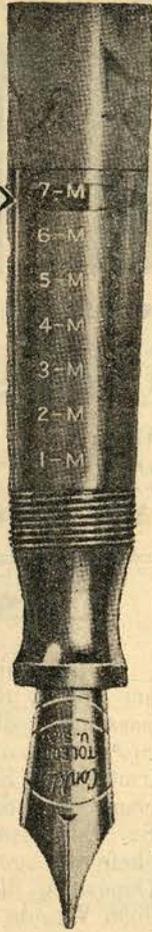
TELEFONE BELEM 81056

A caneta
preferida
no mundo
inteiro

CONKLIN

Por 5\$00
e 7\$50

semanais, com bônus,
podereis obter
uma excelente caneta



Conklin

na

Gráfica Ajudense, L.^{da}
C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho
de 1937, promovida pelo nosso
quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra aberta, na

Gráfica Ajudense, Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

Este número foi visado

pela Comissão de Censura

COMENTÁRIOS LITERÁRIOS

"CRISTAIS PARTIDOS"

de FERNANDO AUGUSTO

Serei, talvez, a pessoa menos indicada para a elaboração duns comentários despreziosos ao livro de Fernando Augusto — dirão — em face da grande amizade que me liga ao jovem pretendente às glórias e aos es,inhos da poesia. Todavia, sinto-me perfeitamente à vontade, sem receio de cair na parcialidade.

Como todos os que começam, Fernando Augusto talvez não tivesse revisto o seu trabalho que enferma, aqui e além, de composições forçadas para a solução duma forma satisfatória. Por vezes, até a própria essência dos seus versos nos aparece não só reveladora de desmedida e irreverente ambição, como falha de inspiração; depois, tendente a melhoria, na apresentação dos seus desejos, êle oferece-nos imagens viris e prometedoras.

Embora de ritmo suave, os seus sonetos pecam pela ausência de originalidade, alguns — um, porém, *Dôr que nos mata*, apresenta ao leitor uma faceta assaz interessante de Fernando Augusto — a emoção e a caridade conjugadas. O último terceto é, de facto, admirável como sensibilidade e até, como forma — vibrante na sua prece calorosa ao Senhor!

Por vezes, nota-se em Fernando Augusto, o desejo, que eu quero crêr solidamente arreigado, de se desprender do materialismo abjecto de certas formas já gastas e alçar-se, na espontaneidade dos seus sonhos sôfregamente criados pela sua alma de poeta, às regiões maravilhosamente sedutoras do Divino. E' então que o poeta cria na máxima plenitude, oferecendo-nos pedaços da sua vida interior, no desnudar de desejos, de alegrias ou de tristezas!

Como todos os que começam, Fernando Augusto parece-me, aqui e além, imperfeito na consecução duma idéa; embora bela, aos poucos vai esmorecendo na clausura de formas técnicas.

Uma das necessidades para o espírito sequioso de Fernando Augusto, traduz-se na leitura atenta das obras dos mestres. Deve ler muito, mais, muito mais Augusto Gil, Antero, José Duro e, muito principalmente Teixeira de Pascoas, não falando, evidentemente de Camões, Bocage ou Garrett.

Poesias várias é a segunda parte do seu livro. Fernando Augusto aparece-nos assaz confuso. Indeciso aqui e além, por vezes trémulo, balbuciantor de ideais em formação, prendeu-se a insignificantes motivos e... cantou. A canção arrasta-se aqui e além, numa monotonia enervante, embora, por exemplo, no *Eterno Sofrimento*, numa quadra deliciosa, Fernando Augusto nos olhe triste e melancólico, mas profundamente humano:

Rezam a Deus, mas em vão.
Fazem meu viver sombrio,
A chorar por não terem pão,
A gemer por terem frio!

Esta quadra, de facto, ao mostrar-nos a dôr das crianças, fê-lo cantar a emoção.

Não consente o pouco espaço do «Comércio da Ajuda» maior desenvolvimento aos comentários ao livro *Cristais Partidos*. Guardo, todavia, para mais tarde, a oportunidade de o fazer, quando Fernando Augusto nos ofereça obra de maior fôlgo, onde a banalidade seja esquecida, em benefício de tudo quanto é elevado e belo.

Fernando Augusto é um novo que promete — é uma esperança desta geração de sacrificados, a que pertencem também. Na luta pela vida, fugimos do materialismo para procurarmos plasmar na terra os nossos ideais. *Cristais Partidos* é, apesar de todos os seus defeitos, risonha oferta de Fernando Augusto, aonde vive a diversidade natural de sentimentos dum valor de embrião.

Espêremos, por isso, novo trabalho de Fernando Augusto, para melhor podermos ajuizar do seu valor.

Manuel Marques Gastão.

QUADRAS SOLTAS

Se Deus transformasse em estrelas
Todos os beijos de amor,
Não poderia excedê-las
O Sol em brilho e calor.

Amor! ilusão, quimera,
A vida é gôso em teus braços;
Quem já de ti nada espera
Não vive, morre aos pedaços.

O amor de Pedro a Inês,
Profundo, ardente, ideal,
Era amor bem português,
Que não tem na terra igual.

Um casto ermitão que eu fôsse!...
Bastaria o teu olhar
Tão amoroso e tão doce
P'ra me induzir a pecar.

Se eu morrer nos braços teus,
Não chores, não dêes um grito;
Junta os teus lábios aos meus...
Verás como ressuscito!

Brilha em Deus a luz da esperança,
No alto o Sol criador,
Santelmo é luz de bonança,
Teus olhos são luz de amor.

Fende o Sol a nuvem escura...
E' um sorriso de Deus!
Rompe assim minha tristura
A luz dos sorrisos teus!

Alfredo Gameiro.

Movéis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,

é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

GEWIROL

é a marca da magnífica máquina
fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.^{da}

Calçada da Ajuda, 176, vende em
prestações de 7\$50 semanais
com bonus

Vendem-se películas e outros artigos
fotográficos e aceitam-se trabalhos
de amadores

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORACÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

Bela iniciativa

(Continuado da 1.^a página)

dadeiros artistas, educados nas escolas oficiais de musica, atravessam uma verdadeira crise de miséria.

O teatro musicado, que teve entre nós épocas brilhantes, está quasi pôsto de parte, e quando se pretende pôr em cena uma peça com maiores exigências, a empresa procura reduzir ao menor número a formação da orquestra, de que ainda assim vai dispensando pouco a pouco alguns elementos, à medida que diminue o movimento na bilheteira. Quantas vezes o pobre músico ensaia sem remuneração durante uma semana, para afinal tocar apenas em quatro ou cinco espectáculos.

Lá fora, iniciativas como a da Orquestra Filarmonica de Lisboa, contam em geral, com o auxílio dos governos ou dos municípios. Entre nós alguma cousa se procura actualmente conseguir a favor da cultura popular, mas no que diz respeito a música pouco se tem adia itado. Portanto, podemos dizer que há na presente tentativa três aspectos por igual dignos do apoio moral e do auxílio material do público: o aspecto cultural, visto que se pretende dar a conhecer ao povo o que de mais elevado se tem produzido em arte, e educando-o assim para a compreensão das grandes obras; o aspecto social, porque se constitue mais um agrupamento, provando como da harmonia e unificação das vontades pode resultar aquele progresso de máximo aperfeiçoamento que honra e dignifica um povo; o aspecto humanitário, pois que vem em socorro duma classe, por tantos títulos digna do maior aprêço e protecção.

Não dispõe, porém, a classe, na situação precária em que se encontra dos recursos indispensáveis para levar a efeito uma iniciativa tão útil, mas cuja preparação exige largo

dispêndio de trabalho e de dinheiro.

Foram estas considerações que levaram algumas pessoas, a quem as cousas de arte muito interessam, a formar o *Grupo de Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa*. Esse grupo, à frente do qual se encontram individualidades em destaque no nosso meio, tais como o Dr. Afonso Lopes Vieira, Dr. Alfredo Pinto (Sacavém), António Vasconcelos Correia, Augusto Brandão, Dr. Hipólito Raposo, Dr. José de Figueiredo, Dr. Leonardo da Costa Freire, Raul Lino, Dr. Reinaldo dos Santos e Salomão Seruya, propõe-se a subvencionar e patrocinar tão bela obra.

Neste grupo ingressarão todos os verdadeiros amadores da boa música, que subscrevendo cotas mensais da importância mínima de 2\$50, ou de maior valor se entenderem que a instituição lho merece, terão depois preferência aos lugares e descontos no custo dos bilhetes a adquirir para os concertos, assim como lhes será conferido o direito de assistirem, em cada ano, a um ou dois concertos de elevado cunho artístico, exclusivamente organizados para o Grupo dos Amigos.

A orquestra conta apresentar-se ao público ainda nesta temporada, e o povo de Lisboa mais uma vez lhe dará, estamos disso convencidos, o apoio e aplauso que sirvam de auxílio e incentivo para o famoso empreendimento.

Na redacção do nosso quinzenário, Calçada da Ajuda, 176, existem boletins de inscrição para o Grupo dos Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa.

Há na nossa freguezia sinceros entusiastas por tudo quanto diz respeito a arte, os quais de-certo se não recusarão a auxiliar a bela iniciativa, de que afinal os promotores, independentemente da satisfação do dever cumprido e da glória que do seu superior trabalho lhes possa advir, contam apenas com o que sirva a renumerar-lhes o esforço despendido num trabalho que redundará em prazer do público e honra da arte.

Casamento

Na parochial igreja dos Jerónimos, em Belém, realizou-se no dia 29, p. passado, o enlace matrimonial da Ex.^a Sr.^a D. Justina Salvato, gentilissima irmã do Sr. Emanuele Salvato, comerciante da nossa praça com o Ex.^{mo} Sr. Ildefonso Moreira de Carvalho, chefe de agência da Caixa Geral de Depósitos, filho do nosso amigo Sr. João Vicente de Carvalho.

Foram padrinhos por parte da noiva, sua irmã a Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Salvato e seu marido o Sr. António Joaquim Cavaco, e por parte do noivo, sua tia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Palmira Moreira Ferreira, e seu marido o nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. Artur José Ferreira.

Finda a cerimonia foi servido um finíssimo lanche em casa dos pais do noivo.

* Aos noivos que fixaram residência no Cacém, apresenta «O Comércio da Ajuda» os seus parabens e o desejo de uma prolongada lua de mel e as maiores felicidades.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA